

CAMPANHA AGRÍCOLA

2023



Projeto cofinanciado por:

Projeto cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

Caraterização e enquadramento do setor

O arroz é a terceira maior cultura cerealífera do mundo, apenas ultrapassada pelo trigo e pelo milho. Por ano produzem-se em Portugal cerca de 160 000 toneladas de arroz em casca (média dos últimos 5 anos). Portugal ocupa a 4ª posição da União Europeia como produtor, atrás de Itália, Espanha e Grécia. É o país Europeu com maior consumo per capita deste cereal, cerca de 18 kg/ano.

A sua produção concentra-se ao longo dos estuários dos rios Tejo e Sorraia (55% da área), Sado (25% da área) e Mondego (20% da área).

Condições edafoclimáticas durante a campanha 2023

A instalação das culturas de primavera/verão decorreu com normalidade, com a campanha de regadio assegurada em 60 albufeiras hidroagrícolas, com a reposição das reservas asseguradas pela precipitação acumulada entre outubro e dezembro de 2022, exceto no Mira e Alto Sado.

As condições meteorológicas ocorridas desde janeiro, em particular a sul do Tejo, foram atípicas, verificou-se um cenário de escassa precipitação e temperaturas anormalmente altas. Estas condições possibilitaram a preparação precoce dos terrenos, permitindo a realização de falsas sementeiras, ajudando no controlo da geração inicial das infestantes.

A época das sementeiras caracterizou-se também como bastante seca, o que possibilitou a antecipação da mesma, com as primeiras sementeiras a serem efetuadas em meados do mês de abril.

Ao longo do ano 2023 fez-se sentir uma onda de calor atípica, durante o mês de junho, contudo, não influenciou negativamente a produção de arroz, visto que sementeiras mais precoces ainda não se encontravam em fase de floração (cerca de 80 dias após a sementeira).

O final do ciclo da cultura foi bastante chuvoso. Ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro, na zona de Salvaterra de Magos, a estação meteorológica registou cerca de 132 mm, sendo que 90,2 mm foram registados apenas durante o mês de outubro.

Projeto cofinanciado por:

Área de produção e variedades cultivadas

No ano 2023, observou-se um aumento da superfície da cultura de arroz em cerca de 5%. A conclusão das obras nos canais do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado e a relativa disponibilidade de água em relação ao ano 2022, foram as causas deste aumento de área, registando-se cerca de 27 900 hectares semeados.

Na figura 1, pode-se observar a repartição da área semeada pelos diferentes tipos de arroz, ao longo dos últimos cinco anos. É de salientar que em 2023, 79% da área foi semeada com variedades de arroz carolino, 20 % foi semeada com variedades do tipo médio e redondo, e apenas 1% com variedades do tipo agulha.

Área de produção e variedades cultivadas

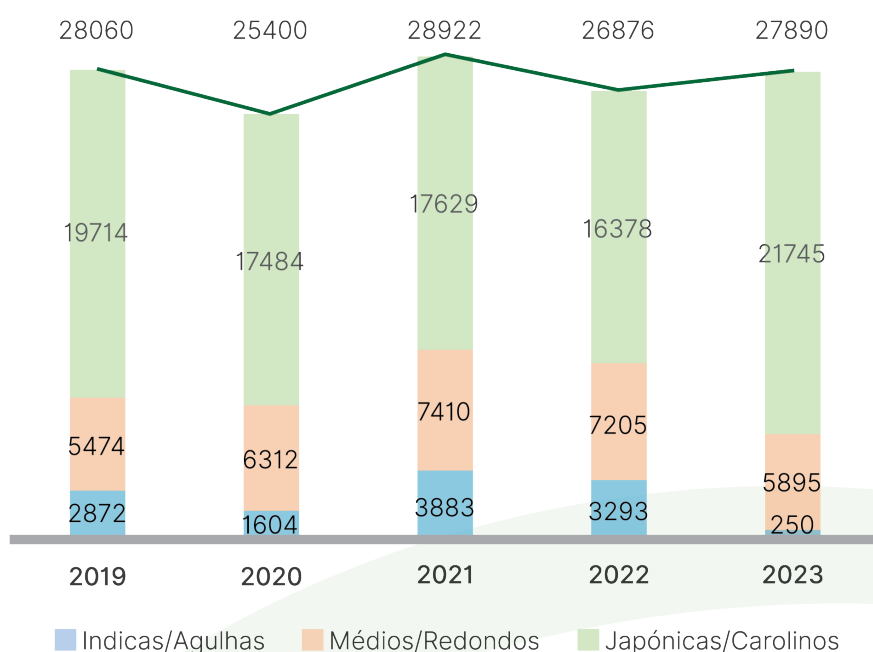


Figura 1 - Representação da área semeada por cada um dos diferentes tipos de arroz em Portugal, ao longo dos últimos 5 anos.

Em baixo é apresentada a área de distribuição de cada uma das variedades (ano 2023), por ordem decrescente em termos de representatividade nacional:

LUNA (carolino): 4.091 hectares – 15% da área total

TETI (carolino): 4.051 hectare – 14% da área total

ARIETE (carolino): 3.789 hectares – 13% da área total

RONALDO (carolino): 3.239 hectares – 12 % da área tota

LEONARDO (médio): 3.107 hectares – 11% da área tota

OPALE (carolino): 2.216 hectares – 8% da área total

GUADIAGRAN (médio): 2.037 hectares - 7% área total

Área - 5.509 hectares

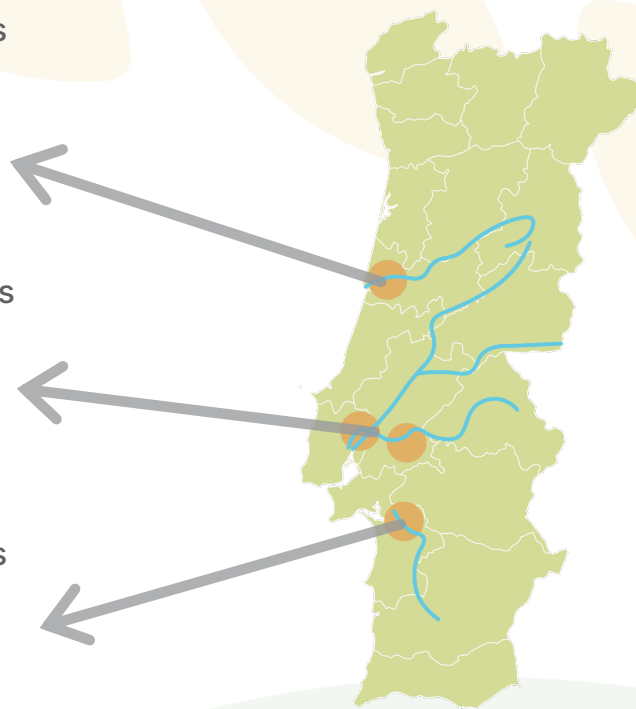
Ariete: 53%
Teti: 19%
Opale: 8%

Área - 15.455 hectares

Luna: 18%
Leonardo: 16%
Teti: 14%

Área - 6.734 hectares

Ronaldo: 20%
Teti: 13%
Opale: 12%



Os restantes 20% da área, foram semeados com diversas outras variedades de arroz. No total, foram semeadas cerca de 40 variedades.

Deve-se ainda salientar que, no ano 2023, cerca de 20 % da área foi semeada com o método de sementeira enterrada. Este método de sementeira permite poupar cerca de 20% na utilização da água de rega.

Constrangimentos

A cultura do arroz requer um elevado cuidado por parte do agricultor. Os reduzidos meios de luta para controlo das infestantes, derivados da sucessiva eliminação de substâncias ativas dos produtos fitofarmacêuticos, bem como os fortes ataques de pragas e doenças, têm vindo a desafiar cada vez mais os agricultores obrigando-os a estar muito atentos à cultura e a uma extrema eficiência na sua tomada de decisão. O agricultor deverá estar muito envolvido com todo o setor, de maneira a conseguir ajustar as suas técnicas e conhecimentos para benefício da cultura.

No caso das infestantes, as resistências, especialmente nas espécies de *Echinochloa spp.* (milhã), estão cada vez mais acentuadas, havendo mesmo relatos de ressementeiras nas zonas mais afetadas e abandono de alguns dos campos. A utilização de variedades “clearfield” tem vindo a aumentar. Tal como se observou em cima, a variedade que ocupou a maior parte da área total foi uma variedade desse tipo (Luna). Este tipo de sistema permite um controlo mais eficaz das infestantes e arroz bravo.

Relativamente à fitossanidade das plantas, houve sérios ataques de lagarta foliar (*Spodoptera littoralis*) e da lagarta do colmo (*Mythimna unipuncta*), observando-se uma maior resistência destas pragas aos produtos existentes no mercado. Ao longo do ano houve também vários ataques de piolho, especialmente de piolho verde (*Schizaphis graminum*).

As elevadas temperaturas que se fizeram sentir ao longo de todo o ano encurtaram ligeiramente os ciclos da cultura, originando colheitas de grão com baixos teores de humidade e, conseqüentemente, elevadas percentagens de trincas no arroz. Ao invés, as elevadas temperaturas contribuíram para as excelentes produtividades nos campos que se encontravam bem controlados do ponto de vista fitossanitário.

No final da campanha, fizeram-se sentir chuvas fortes e persistentes ao longo do mês de outubro, condicionando a entrada com as ceifeiras nos campos causando fortes estragos, especialmente provocados pela acama das plantas, originando perdas na produção.

Mercados

PRODUÇÃO

Em 2023, foram produzidas em Portugal cerca de **171.000 t** de arroz em casca, o que corresponde a um aumento de cerca de 10% comparativamente à campanha anterior. O aumento da produção está maioritariamente relacionado com o aumento de área semeada e com o ligeiro aumento da produtividade da cultura. Das 171.000 t produzidas, 132.000 t foram de arroz do tipo carolino (japónica), 36.000 t de arroz do tipo médio e redondo (estes três tipos de arroz representam 98% da área semeada) e apenas 3.000 t foram de arroz do tipo agulha (índica) (restantes 2% da área semeada).

A totalidade do arroz produzido equivale a cerca de **125.000 t** (incluindo as trincas) de arroz branqueado, pronto para consumo.

CONSUMO

Portugal é o país que mais consome arroz da União Europeia, cerca de 18 kg/ano per capita (4 vezes a média da UE).

A distribuição da quota de mercado tem-se vindo a alterar bastante nos últimos anos. Neste contexto, em 2010, o arroz carolino tinha uma quota de mercado de 38,3%, o arroz agulha de 49,4%, o vaporizado de 7,9% e o basmati de 2,6%. Atualmente, no que diz respeito à quantidade de arroz consumido no mercado nacional (figura abaixo), o arroz agulha é aquele que tem a maior quota de mercado com 50,4%, seguindo-se o arroz carolino com 18,1%, o arroz basmati com 13,4%, e o arroz vaporizado com 11,1%.

Projeto cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

Área de produção e variedades cultivadas

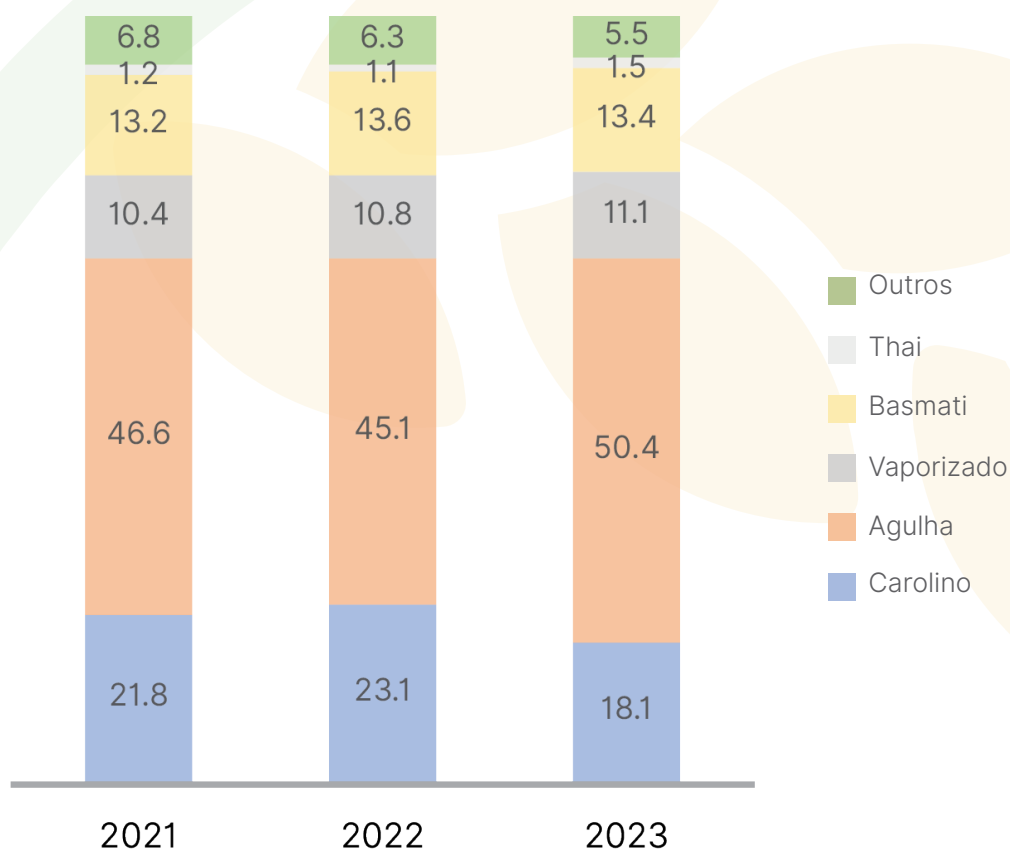


Figura 2 - Representação da variação da quantidade (%) de arroz transacionado no mercado português nos últimos 3 anos

É possível verificar uma tendência decrescente no consumo do arroz carolino (menos 16,9% de 2022 para 2023), assim como uma tendência crescente no consumo do arroz agulha (mais 14% de 2022 para 2023) e uma relativa estabilidade no vaporizado e basmati. Nota-se ainda uma tendência crescente no arroz do tipo Thai.

IMPORTAÇÕES

Portugal importa anualmente cerca de 160.000 t de arroz em branco (maioritariamente agulha e basmati). Os principais países de onde importamos arroz, por ordem decrescente, são o Guiana, a Espanha, o Uruguai, o Myanmar, e o Paquistão. A restante quantidade está dispersa por vários outros países com peso mais reduzido.

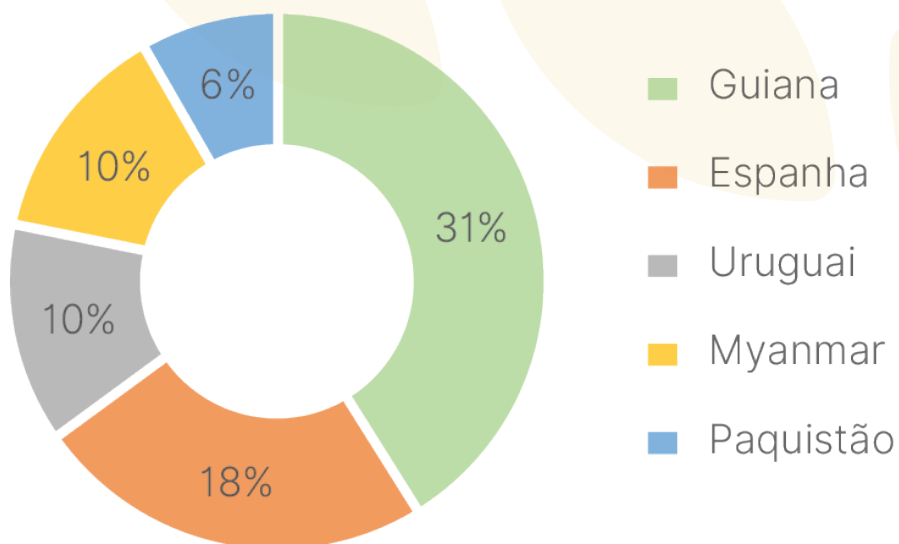


Figura 3 - Distribuição dos países de origem das importações de arroz no ano 2023

EXPORTAÇÕES

Portugal exporta anualmente cerca de 90.000 t de arroz em branco (maioritariamente carolino). Os principais países para onde exportamos arroz, por ordem decrescente, são Espanha, seguindo-se a Jordânia, o Reino Unido, os Países Baixos e a Síria (4,8%), e o restante disperso por vários outros países com peso mais reduzido.

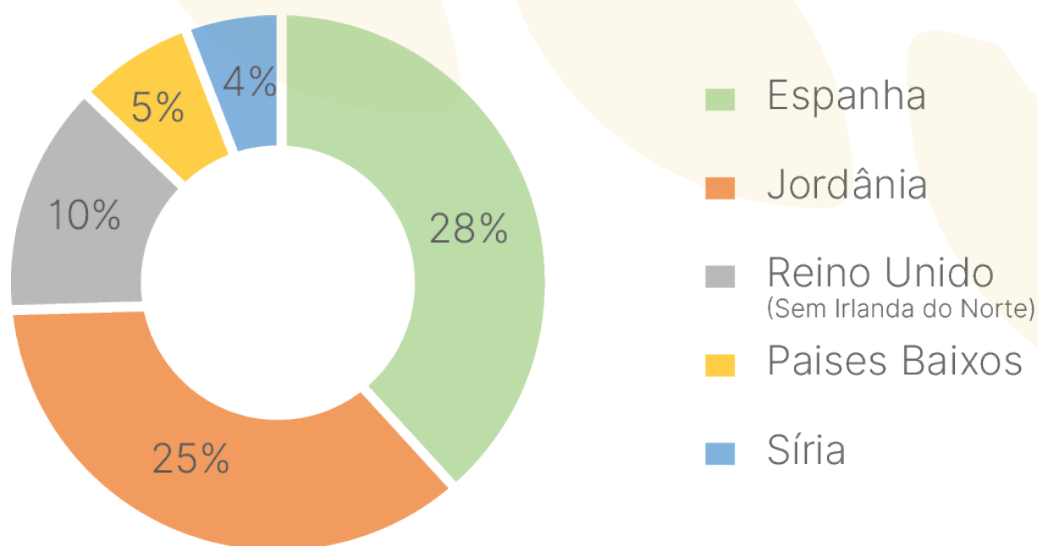


Figura 4 - Distribuição dos países de destino das exportações de arroz no ano 2023

Em resumo, Portugal produz cerca de 160.000 t (média dos últimos 5 anos) de arroz em casca, que equivalem a 110.000 t de arroz branqueado e consome cerca de 180.000 t de arroz branqueado, estabelecendo assim o seu grau de autoaprovisionamento nos 60%. Seria por isso necessário importar os restantes 40% (cerca 70.000 t de arroz branqueado). Uma vez que os hábitos de consumo estão estabelecidos em arroz que não é produzido em Portugal, temos que importar 160.000 t (indo ao encontro da procura do consumidor - agulha, basmati, thai, etc...) e exportar as 90.000 t de arroz excedente (80% da produção nacional – arroz carolino).

Balanço Económico da Produção

A conta de cultura apresentada é uma ferramenta essencial para os agricultores saberem com precisão qual o nível de rentabilidade da sua cultura.

Os valores relativos a máquinas e serviços são os valores praticados pelos prestadores de serviços.

Projeto cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

OPERAÇÃO	MÁQUINAS E SERVIÇOS			FACTORES PRODUÇÃO				TOTAL da OPERAÇÃO
	un/ha	€/un	€/ha	TIPO	un/ha	€/un	€/ha	€/ha
Rebaixa	1	40.0	40.0					40.0
Limpeza de Valas e Muros	1	40.0	40.0					40.0
Aplicação Herbicida (Rodas Borracha)	1	20.0	20.0	Glifosato	4.0	7.4	29.4	49.4
Gradagem	3	40.0	120.0					120.0
Nivelamento	1	125.0	125.0					125.0
Adubação (Trator)	1	15.0	15.0	Adubo Fundo	300.0	0.7	213.0	228.0
TMR	1	37.5	37.5					37.5
Aplic. Herbicida (Rodas Ferro)	1	32.5	32.5	Pré-emergente	0.7	197.6	138.3	170.8
Sementeira (Avião)	220	0.29	64.5	Semente	220.0	1.6	343.2	407.7
1ª Aplic. Herbicida (Trator)	1	32.5	32.5	Pós emergente precoce	2.0	92.5	184.9	543.5
				Adjuvante	0.3	25.2	6.3	
				Pós-emergente	0.8	200.0	160.0	
2ª Aplic. Herbicida (Trator)	1	32.5	32.5	Pós-emergente	1.2	99.5	119.4	
				Adjuvante	0.5	15.9	8.0	
Adubação (Trator Rodas de Ferro)	1	32.5	32.5	Adubo Cobertura	200.0	0.5	98.0	130.5
Tratamento Piolho (Trator)	1	32.5	32.5	Inseticida	120.0	0.2	26.4	58.9
Tratamento Piricularia (Trator)	1	32.5	32.5	Fungicida	1.5	34.0	51.0	83.5
Rega e Tx. Enxugo	1		50.0	Água	12 000.0	0.1	180.0	230.0
Colheita	1	200.0	200.0					200.0
Transporte (Arroz Verde)	7311.6	0.1	73.1					73.1
Renda			450.0					450.0
Secagem (Arroz Verde)	7311.6	0.1	292.5					292.5
Arrozeiro	1	160.0	160.00					160.0
SUB TOTAL			1 882.5	SUB TOTAL			1 557.9	3 440.4

Figura 5 - Representação da conta de cultura do arroz do ano 2023

O valor da secagem e transporte são relativos a uma produtividade média de 6.000 kg/ha, e humidade à colheita de 22%.

No gráfico em baixo é apresentado o peso que cada uma das operações tem na conta de cultura:

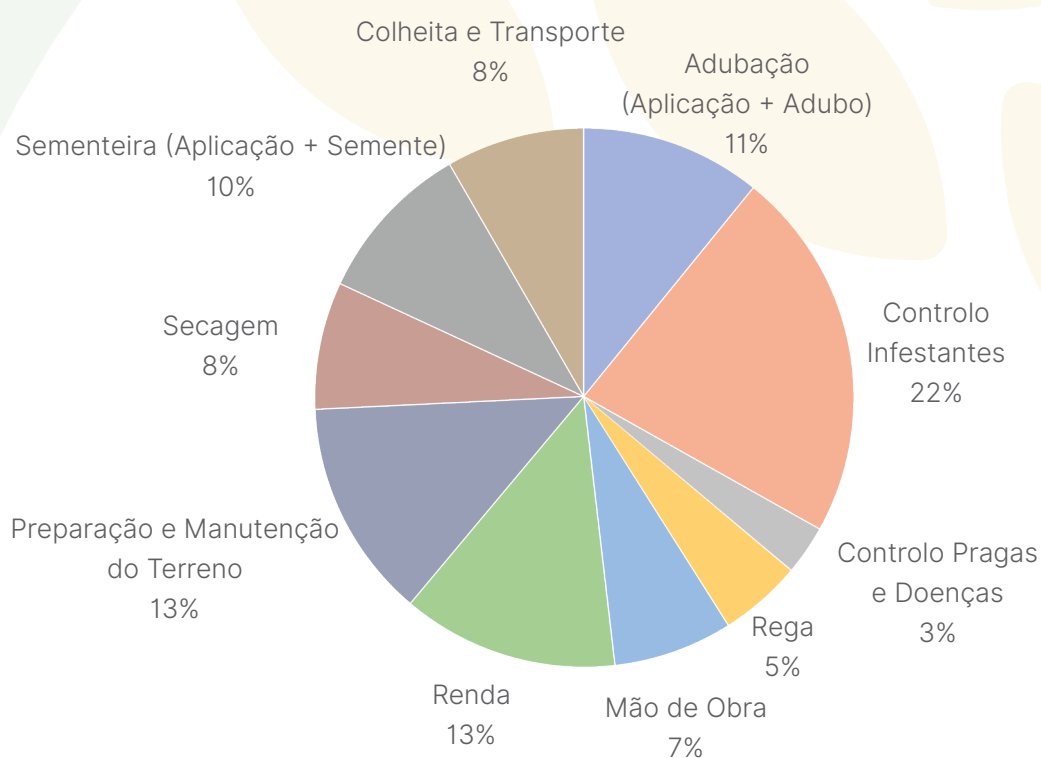


Figura 6 - Representação financeira de cada uma das operações da conta de cultura.

No ano 2022, a cotação de mercado mais frequente para o arroz carolino foi cerca de 630 €/tonelada e 500 €/tonelada para o arroz agulha. No ano 2023 o preço de venda está estabelecido nos 505€/tonelada para o arroz carolino e 500€/tonelada para o arroz agulha.

Atualmente, os incentivos à produção de arroz privilegiam o modo de produção integrada, reduzindo ao mínimo a aplicação de pesticidas e fertilizantes, estando todos os intervenientes desde a produção à armazenagem e comercialização, verdadeiramente empenhados na sustentabilidade, na proteção do ambiente e em tudo o que diz respeito à segurança alimentar da população.

Existe também um Pagamento Específico por Superfície ao Arroz, que é uma ajuda concedida aos produtores de arroz, sendo que no ano 2023 esta ajuda representa cerca de 380 euros por hectare de arroz cultivado.

Projeto cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

ENTIDADES GESTORAS

COTARROZ (CENTRO DE COMPETÊNCIAS DO ARROZ)

INIAV, IP Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP

ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES

APARROZ Agrupamento de Produtores de Arroz do Vale do Sado, LDA

RIBARROZ Organização de Produtores, LDA

ORIVÁRZEA Orizicultores da Várzea de Samora e Benavente, SA

ORYPORTUGAL Organização de Produtores, SA

ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES

AOP Associação dos Orizicultores de Portugal

AGRO-INDÚSTRIA E SUAS ASSOCIAÇÕES

ANIA Associação Nacional dos Industriais de Arroz

DACSA ATLANTIC SA

NOVARROZ Produtos Alimentares, SA

VALENTE MARQUES Industrial, SA

ARROZEIRAS MUNDIARROZ SA

ENTIDADES DE INVESTIGAÇÃO

ITQB/IBET Instituto de Tecnologia Química e Biológica/Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica

ISA Instituto Superior de Agronomia

INSTITUIÇÕES E OUTRAS ENTIDADES

CAP Confederação dos Agricultores de Portugal

ABOFHBM Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego

ARBVS Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia

ABVS Associação de Beneficiários do Vale do Sado

ABLGVFX Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira

ARBCAS Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado

LUSOSEM SA Produtos para a Agricultura, SA

TECNORISI LDA Assistência Técnica e Comércio de Sementes, Lda

BASF SA

CL SA Companhia das Lezírias, SA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS

Projeto cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais